



A ADOLESCÊNCIA TRABALHADA NA ARTE CINEMATOGRAFICA

Maria Ludimila Araújo Lopes¹, Isis Vitória de Souza Pereira², Francisca Thalia Brito de Oliveira³, Francisca Larissa Braga Honório⁴, Iuska de Santana Fernandes⁵, Inngryd Lorhayne da Silva Alexandre⁶, Jamíria Benício da Silva⁷, Aissa Romina Silva do Nascimento¹¹ *aissasjp@gmail.com*, Rosimery Cruz de Oliveira Dantas¹² *rosimery.cruz@professor.ufcg.edu.br*

Resumo: Com a atividade de extensão desenvolvida objetivou-se utilizar a arte cinematográfica para desenvolver estratégias de enfrentamento dos conflitos existentes na fase da adolescência. Para a execução do projeto foram realizados encontros com alunos e professores para levantar necessidades, com posterior seleção de filmes dentro da temática, sala de “cinema” e rodas de conversa com os alunos para fazer uma discussão posterior de cada tema abordado e buscar o conhecimento apreendido.

Palavras-chaves: Adolescência, Arte cinematográfica, Conflitos e Vivência.

1. Introdução

A adolescência é uma etapa da vida agregada a todo mundo, marcada de dúvidas, conflitos, revoltas, e, muitas das vezes, incompreendida. Tal conjunto faz com que nos mais diversos espaços sociais se escute a frase “fase da aborrecência”. Esta etapa do desenvolvimento humano marca a transição entre a infância e a idade adulta, trazendo consigo múltiplas transformações, alterações físicas, psicológicas, sociais e familiares. Neste período é comum o aparecimento de dúvidas e o enfrentamento de desafios, e que, diante das mudanças experienciadas, os adolescentes ficam predispostos a alterações psicoafetivas [1].

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência compreende o período dos 10 aos 19 anos de idade, podendo ser dividida em três fases: pré-adolescência (10 a 14 anos), adolescência (15 a 19 anos) e juventude (15 aos 24 anos) [2].

Na adolescência ocorrem eventos significativos marcados pela diversidade de escolhas necessárias de serem feitas, sem contar que nessa fase, ocorre alta reatividade emocional, muitas das vezes, considerada uma reação exagerada a determinadas situações [3].

Por conseguinte, é considerada uma das fases mais conflituosas, marcada por mudanças anatômicas e fisiológicas com as alterações hormonais (puberdade), desenvolvimento da sexualidade, distorção da própria imagem, baixa aceitação pessoal, confusão sentimental e problemas de relacionamento e convivência, que influenciam significativamente na fase adulta [4].

Segundo Amaral et al. (2017) os adolescentes, expostos a comportamentos sociais padrões, crescem os seguindo alienadamente, impactando diretamente nas

suas escolhas e forma de viver e ser, sem a percepção que os seres humanos têm vontades e desejos diferentes [5].

O Projeto de extensão teve por objetivo geral utilizar a arte cinematográfica para desenvolver estratégias de identificação e enfrentamento dos conflitos existentes na fase da adolescência, bem como estimular a participação ativa do público para identificação das temáticas pertinentes e de interesse do grupo, utilizar a arte cinematográfica, com classificação adequada, para, de forma lúdica, fomentar a ressignificação dos conflitos, construir nos encontros, a partir de rodas de conversa, soluções de enfrentamento aos conflitos emergentes, propiciar um encontro entre extensionistas e comunidade, de forma a operar uma transformação coletiva e inserir o docente no processo de transformação pessoal do adolescente.

Buscou-se desenvolver uma ação com e para o adolescente, trabalhar, além da área de saúde, comunicação e cultura, por caracterizar uma fase transitória e carregada de grandes descobertas e curiosidades. Tais características, leva a geração de conflitos, e, quando isso transcorre de forma negativa, impacta negativamente no padrão de comportamento na fase adulta. A utilização do filme como exemplo de problemáticas que se assemelham à vida cotidiana auxilia na discussão com os alunos e promove a ressignificação por parte destes.

O público-alvo foi constituído por quatro turmas da sexta série, totalizando 120 alunos, na faixa etária de 12 a 13 anos, matriculados na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Cecília Estolano Meireles, no município de Cajazeiras, inserida na comunidade São José.

2. Metodologia

Foi aplicado o método observacional, com utilização da metodologia da observação e da pesquisa-ação para os adolescentes envolvidos. Segundo Thiollent (1985:14): “A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.” [6]

Para Baldissera (2001) esta metodologia exige uma estrutura de relação entre os executores e pessoas

^{1,2,3,4,5,7,8,9,10} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

¹¹ Orientador/a, <Professora>, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

¹² Coordenador/a, <Professora>, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

envolvidas no estudo da realidade do tipo participativo/coletivo, que atrelam o “conhecer” com os “cuidados” necessários para que haja reciprocidade/complementaridade por parte das pessoas implicadas, que têm algo a “dizer e a fazer”. [7]

Foram realizadas seis sessões de filmes (três ao todo), nos turnos que contemplavam as turmas escolhidas, com os filmes: Valente, RED e Encanto, todos da Disney. Também, seis rodas de conversa com a utilização da observação, partilha de experiências. Todas as atividades envolviam a equipe do projeto, alunos e professores do horário correspondente. Os registros foram realizados em fotos e diário de campo.

3. Resultados e Discussões

Para a sua realização o projeto foi dividido em duas etapas: a primeira com a apresentação fílmica, na qual os alunos foram para a universidade, e a segunda com a abordagem temática do conflito com a ida dos extensionistas à instituição escolar, onde, por meio de roda de conversa, se estabeleceu a troca de experiência e a identificação das vivências, tendo como referência cenas do filme.

Portanto, só foi possível trabalhar com esses três filmes, porque os mesmos eram aplicados no turno da manhã e da tarde, bem como as sessões dos alunos na escola seguiam o mesmo princípio.

Para a realização da primeira etapa, foi elaborado um resumo dos filmes: VALENTE (2012); RED: CRESCER É UMA FERA (2022); ENCANTO (2021), com foco nas principais temáticas elucidadas: as relações familiares com o adolescente e seus conflitos.

Também foram providenciadas pipocas (Figura 1), para servir com refrigerante durante a exibição, pois, além da atividade extensionista, também levamos o cinema até eles, uma vez que na cidade não tem. Para a execução das sessões os alunos eram pegos na escola, que fica próxima a UFCG, pelos discentes extensionistas, e eram acompanhados por eles e pelos professores da disciplina correspondente aos horários que seriam utilizados para a sessão, acolhendo-os no auditório (Figura 2)



Figura 1 - Alunos comendo pipoca com refrigerante durante a exibição do filme.



Figura 2 - Alunos após a exibição do filme no auditório do CFP/UFCG.

Ao fim de cada sessão de “cinema” a equipe se apresentava aos alunos (Figura 3) e fazia pequenos questionamentos a respeito do filme, para fomentar a curiosidade e estimular a reflexão crítica. e na sequência os alunos eram alinhados em fila e conduzidos à escola (Figura 4).



Figura 3 - Equipe se apresentando após o filme.



Figura 4 - Alunos alinhados em fila e conduzidos à escola.

A segunda etapa do projeto foi desenvolvida, com cada turma separadamente, onde a abordagem da temática se fez a partir da interação dialógica dos extensionistas com os alunos em sala de aula (Figura 5). Na ocasião as cadeiras foram dispostas em uma roda, com o intuito de facilitar o diálogo e “quebrar” o ambiente de sala de aula tradicional, colocando os alunos e os desenvolvedores do projeto na mesma “hierarquia”. Dessa forma, quebrando a pedagogia bancária, os extensionistas assumiram a posição de mediador da discussão protagonizada pelos alunos, onde eles colocavam na roda de conversa suas percepções e pontos de vista acerca do filme e da problemática, bem como as suas vivências, possibilitando a reflexão e construção de soluções propostas para resolução de conflitos emergentes.



Figura 5 - Segunda etapa: ida dos extensionistas à escola



Figura 6 - Segunda etapa: abordagem da temática.

Cada roda de conversa era programada para durar em média 45 minutos, pois se buscou objetividade, de forma que não se tornasse cansativa e monótona, e pudesse influenciar positivamente na participação do público e na boa adesão ao projeto, e, com isso, facilitando o alcance dos objetivos propostos.

Conforme se debatia o filme, conflitos familiares foram levantados, tais como: opinião não escutada e/ou valorizada, os mais velhos “determinando” como deve

transcorrer a vida do jovem, conflitos geracionais, dentre outros. A elaboração de estratégias para lidar com os conflitos foram propostas pelos próprios jovens e validadas pelos extensionistas.

Na análise da equipe extensionista, feita com cada sala separadamente, ficou perceptível que alguns alunos não possuem uma boa relação com os pais ou a família, assim como as protagonistas dos filmes e dessa forma, recorrem a pessoas de fora do contexto familiar para falarem dos problemas.

A partir dessa fala recorrente, foi destacado a importância de buscar esse contato inicialmente com o responsável, pois, como muitos relataram quando questionados o que fariam se estivessem no lugar da protagonista do filme, responderam que teriam buscado a conversa com a mãe, para manter o vínculo parenteral e quando não possível esse contato com a família, buscariam conversar com as(os) professores ou outros servidores da instituição, pois a educação se constrói na inter-relação da escola, família e comunidade.

Destaca-se que todo o cronograma de atividades do projeto foi elaborado respeitando as necessidades da escola, visto que se trabalhou com turma dos turnos manhã (três salas com 86 alunos) e tarde (uma sala com 34 alunos), totalizando 120 alunos, que nem sempre estavam 100%, mas a média de trabalho foi de 110 alunos.

Na finalização da vigência, foi solicitado que o projeto fosse apresentado no evento que a escola estava organizando, intitulado de “VI SEMANA INTERDISCIPLINAR”, que visou expor todas as atividades e projetos desenvolvidos na escola e com parceria com a UFCG.

Desta feita, foi realizada uma atividade de 2hs com professores, alunos e mães, pela coordenadora do projeto (Figuras 7 e 8), onde foram apresentadas formas de trabalhar e manter a saúde mental no dia a dia, como: higiene do sono, técnica de respiração diafragmática, massagens e exercícios de relaxamento.



Figura 7 - Coordenadora do projeto na atividade com professores, alunos e mães.



Figura 8 - Ouvintes realizando atividade proposta pela coordenadora durante o evento.

Para divulgação do projeto, a aluna bolsista foi convidada a fazer a apresentação das atividades do projeto (Figura 9), no formato de slides no powerpoint. Além da apresentação, foi criado tempo e espaço para retirada de dúvidas sobre o projeto com espaço para retirada de dúvidas.



Figura 9 - Bolsista apresentando o projeto.

Tabela I – Indicadores.

Número de estudantes de graduação envolvidos	7
Número de estudantes e/ou professores de escolas públicas beneficiários	120
Quantidade de ações desenvolvidas	14
Tamanho da comunidade externa atendida	120 famílias

4. Conclusões

A ação extensionista enquanto processo formativo promoveu a interação entre a comunidade escolar e a universidade, possibilitou aprendizado mútuo e o desenvolvimento de competências e

habilidades para com o público, possibilitando o enfrentamento de conflitos de forma mais saudável.

Além do mais, propiciou alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável – ODS 2020, quando se pensa no 3 (saúde e bem estar), principalmente na saúde mental dos adolescentes, 4 (educação de qualidade), pois a associação de ações lúdicas favorece o processo educativo e 5 (igualdade de gênero), pois não houve distinção entre os adolescentes.

Os resultados alcançados foram possíveis em virtude da parceria estabelecida entre Escola e Universidade, o que ampliou a relação da instituição com a comunidade externa.

5. Referências

- [1] GROLLI, Verônica et al. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. Rev. Psicol. IMED. v.9, n.1, Passo Fundo, jan./jun. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000100007. Acesso em: 16 março 2023.
- [2] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Estatísticas da Saúde Mundial 2015. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/action_plan_2013/en. Acesso em: 10 março 2023.
- [3] CASEY, Betty Jo et al. Desenvolvimento do cérebro emocional. Cartas de neurociência, v. 693, p. 29-34, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5984129/>. Acesso em: 20 março 2023.
- [4] LEME, Maria Isabel da Silva; CARVALHO, Alysson Massote. Resolução de conflitos por pré-adolescentes e a opinião dos pais e professores. Bol. psicol. São Paulo, v. 64, n. 141, p. 195-212, dez. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432014000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2023.
- [5] AMARAL, Alice Mayra Santiago et al. Adolescência, gênero e sexualidade: Uma revisão integrativa. Revista Enfermagem Contemporânea. v.6, n.1. p:62-67, abril 2017.
- [6] THIOLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985.
- [7] BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Sociedade em Debate, Pelotas, v.7, n.2, p:5-25, Agosto/2001.

Agradecimentos

À Escola EEIEF Cecília Estolano Meirelles do município de Cajazeiras, PB e ao Centro de Formação de Professores - CFP/UFCG pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.